

22 Porventura a Deos se ensinaria sciencia, julgando elle aos excelsos?

23 Este morre na força de sua plenidão, estando todo quieto e descansado.

24 Suas ferradas estavam cheas de leite: e o tutano de seus ossos humedecido.

25 Ao contrario o outro morre em amargura de coração, não havendo comido do bem.

26 Juntamente jazem no pó: e os bichos os cobrem.

27 Eis que sei vossos pensamentos: como tambem os máos intentos, *como* que me fazeis violencia.

28 Porque direia, que he da casa do Principe? que he da tenda das moradas dos impios?

29 Porventura o não perguntastes aos que passão pelo caminho? e não conheceis seus sinaes?

30 Que o máo he preservado no dia da destruição: e são arrebatados no dia dos furores.

31 Quem lhe mostrará seu caminho em sua face? e quem lhe dará o pago do que faz?

32 Finalmente he levado ás sepulturas: e continua no montão.

33 Os terrões do valle lhe são doces: e atrahê a si a todo homem; e dos que houve antes d'elle, não ha numero.

34 Como pois me consolais com vaidade? pois *em* vossas repostas *ainda* resta transgressão.

CAPITULO XXII.

ENTÃO respondeo Eliphaz o Themanita, e disse.

2 Porventura o homem será de *algum* proveito a Deos? antes a si mesmo o prudente sera proveitoso.

3 Ou he ao Todopoderoso util, que tu sejas justo? ou *cousa alguma* de ganho, que aperfeições teus carinhos?

4 Ou te reprende, pelo temor *que tem* de ti? e vem contigo a juizo?

5 Porventura não he grande tua malicia? e tuas iniquidades não tem fim?

6 Porque penhoraste a teus irmãos sem causa alguma: e aos nuos despiste os vestidos.

7 Não dêste de beber agua ao cansado: e ao faminto retiveste o pão.

Pat.

24

8 Mas para o violento era a terra: e o varão de respeito habitava nella.

9 A as viúvas despediste vazias: e os braços dos orfãos forão quebrantados.

10 Pelo que ha laços do redor de ti: e pavor repentino te perturbou.

11 Ou tu não vês as trevas, e a abundancia de agua te cobre.

12 Porventura Deos não está na altura dos ceos? olha pois para o cume das estrellas, quam levantadas estão.

13 Pelo que dizes, que sabe Deos disto? porventura julgará por entre a escuridão?

14 As nuvens são escondedura para elle, para que não veja: e passêa pelo circuito dos ceos.

15 Porventura attentaste para a vereda do seculo *passado*, que pisarão os varões injustos?

16 Que forão arrugados antes de tempo: *sobre* cujo fundamento hum diluvio se derramou.

17 Dizião a Deos, desvai-te de nós: e que *he* o que o Todopoderoso lhes fez?

18 Sendo elle o que *lhes* enchêra suas casas de bens: pelo que o conselho dos impios esteja longe de mim.

19 Os justos o virão, e se alegrarão: e o innocente escarneceo d'elles.

20 Porquanto nosso estado não foi destruido: mas o fogo consumio o resto d'elles.

21 Acostuma-te pois a elle, e tem paz: porisso o bem te sobrevirá.

22 Aceita ora a Lei de sua boca: e põem suas palavras em teu coração.

23 Se te converteres ao Todopoderoso, serás edificado: affasta a iniquidade de tua tenda.

24 Então lançarás o ouro no pó: e o ouro de Ophir junto a as rochas dos ribeiros.

25 E até o Todopoderoso te será ouro abundante, e tua prata maciça.

26 Porque então te deleitarás no Todopoderoso: e levantarás teu rosto a Deos.

27 De veras orarás a elle, e elle te ouvirá: e teus votos *lhe* pagarás.

28 Determinando tu algum negocio, te será firme: e em teus caminhos te resplandecerá a luz.

29 Quando abaterem a *alguem*, e tu disseres, haja exaltação: então *Deos* salvará ao baixo de olhos.

30 E livrará até ao que não he innocente: porque fica livre pela pureza de tuas mãos.

CAPITULO XXIII.

RESPONDEO porem Job, e disse.
2 Até hoje minha queixa he rebeidia: mais trabalhosa he minha plaga, que meu gemido.

3 Ah se eu soubesse, que o poderia achar! então me chegaria a seu tribunal.

4 Com boa ordem propria *meu* direito perante sua face: e minha boca encheria de argumentos.

5 Saberá as palavras, *que* me responderia: e entenderia o que me diria.

6 Porventura segundo a grandeza de seu poder contenderia comigo? não; antes elle attentaria para mim.

7 Ali o recto pleitearia com elle: e eu me livraria para sempre de meu Juiz.

8 Eis que se me adianto, ali não está: se *torno* a tras, não o advirto.

9 Se obra á mão esquerda, não o vejo: se se encobre á mão direita, não o enxergo.

10 Porem elle conhece meu caminho: prove-me, e saberei como o ouro.

11 A seus passos meus pés se affirmarão: seu caminho guardei, e não me desviei *delle*.

12 O preceito de seus beijos nunca retirei *de mim*: e as palavras de sua boca guardei mais que minha porção.

13 Mas se elle está contra *alguem*, quem então o desviará? o que sua alma quizer, isso fará.

14 Porque cumprirá o que está ordenado de mim: e muitas cousas como estas *ainda* tem consigo.

15 Pelo que me perturbo perante sua face: o considéro, e temo *delle*.

16 Porque Deos macerou meu coração: e o Todopoderoso me perturbou.

17 Porquanto não foi desarraigado antes das trevas: e de minha face encobrio a escuridão.

CAPITULO XXIV.

PORQUE do Todopoderoso se não encubrirão os tempos: pois que os que o conhecem, não vêm seus dias?

2 Até dos limites lanção mão: roubão os rebanhos, e os apacentão.

3 Levão o asno do orfão: penhorão o boi da viuva.

4 Aos necessitados fazem arredarse do caminho: e os miseraveis da terra juntos se escondem *delles*.

5 Eis que como asnos monteses no deserto sabem a sua obra, madrugando a roubar: o campo raso dá mantimento a elle, e a seus moços.

6 No campo segão seu pasto: vendimão a vinha do impio.

7 Ao nua fazem passar a noite sem roupa: não tendo elle cuberta contra o frio.

8 Das correntes das montanhas são molhados: e não tendo refugio, abração se com as rochas.

9 Ao orfãozinho arração da teta: e penhorão o *que* ha sobre o pobre.

10 Aos nuos fazem ir sem vestido, e famintos *aos que* trazem gavelas.

11 Entre suas paredes espremem o azeite: pisão os lagares, e *ainda* tem sede.

12 Deadas cidades suspirão os homens, e a alma dos feridos exclama: e com tudo Deos não faz cousa indelicente.

13 Elles estão entre os que se oppõem á luz: não conhecem seus caminhos *della*, e não permanecem em suas veredas.

14 De madrugada se levanta o homicida, mata ao pobre e necessitado: e de noite he como o ladrão.

15 Até o olho do adultero aguarda o entre lusco fusco da noite, dizendo; olho nenhum me verá: e o rosto se arrebuçã.

16 Nas trevas mina as casas, *que* de dia se assinalarão: não sabem da luz.

17 Porque amanhã a todos elles juntos *lhes* he sombra de morte: *porqu* sendo conhecidos, sentem pavores da sombra de morte.

18 He ligeiro sobre a superficie das aguas; maldita he sua parte sobre a